

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

O DISPOSITIVO FAMÍLIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO GENEALÓGICO

Luís Fernando de Oliveira Saraiva

Contato com o autor: luisfos@uol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Belinda Piltcher Haber Mandelbaum

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: Nas últimas décadas, temos assistido a um esforço, sobretudo legal, para que a assistência social brasileira assuma uma condição de política pública de proteção social, garantindo direitos e deixando de lado seu caráter histórico de bemestar e filantropia. A atenção a famílias e territórios ditos em situação de vulnerabilidade e risco social, como preconizado pela Política Nacional de Assistência Social vigente e pelo Sistema Único de Assistência Social, entretanto, se produz na tensão entre a garantia de condições dignas de vida e práticas de controle de indivíduos e da população, como mostra os estudos foucaultianos sobre governamentalidade e que apontam para o estreitamento entre as ideias de família, pobreza e vulnerabilidade social. **Objetivo:** Analisar a política de assistência social brasileira em um contexto governamentalizante, no qual a condução de condutas – individuais e populacionais – se dá tendo por base a prevenção a situações de risco e perigo, bem como concepções e práticas familiares acionadas por ela. **Método:** A pesquisa se dá a partir do método genealógico foucaultiano, em que se toma a assistência social como um foco de experiência. Assim, articular-se-ão (i) formação de saberes possíveis sobre assistência social, família, pobreza e vulnerabilidade social, (ii) matrizes normativas de comportamento para os indivíduos, constituídas por técnicas e procedimentos pelos quais se empreende conduzir condutas, e (iii) modos de subjetivação acionados pela assistência social. **Resultados parciais e Discussão:** A análise de saberes sobre as temáticas em questão vem apontando que, na gestão de processos dos indivíduos e da população, a noção de periculosidade é central. A ideia de que é necessário avaliar virtualidades, antecipando-se aos acontecimentos, por meio de uma vigilância constante, vem dando o lastro a intervenções estatais, já desde os séculos XVIII e XVII. Domina, então, um controle não apenas sobre o que as pessoas são, mas sobre o que poderão vir a ser. Percebe-se, assim, o encadeamento entre as ideias de virtualidade, prevenção e insegurança, que produz um estreitamento e a naturalização da relação entre pobreza e periculosidade, redundando em uma crescente atenção a famílias sobretudo

pobres, tidas como “perigosas”, por trazerem consigo riscos à sociedade, dada a situação de vulnerabilidade que vivem. **Considerações parciais:** Os estudos foucaultianos apontam para a centralidade da família no exercício daquilo que é chamado governamentalidade – forma de poder hegemônica na contemporaneidade, o que pode ser observado em sua crescente inserção em políticas públicas, que a vem tomando como público-alvo prioritário em diversas situações. Ainda, pode-se pensar que a proliferação de políticas de assistência no Brasil traz consigo ares de apaziguamento, por contribuírem para que situações de marginalização e degradação das condições básicas de vida não se transformem em exclusão social.

Palavras-chave: assistência social, família, governamentalidade, genealogia

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior